

Apresentação



Rodrigo Ratier

rratier@usp.br

São diversos os relatos das dificuldades enfrentadas pelos periódicos científicos brasileiros. Das questões de financiamento à escassez de pareceristas, da competição por submissões aos requisitos da internacionalização, obstáculos fazem da edição de revistas científicas no Brasil um ato de resistência. No entanto, seguimos, conscientes da importância desse trabalho para a construção de uma sociedade cada vez mais instrumentalizada para se autogovernar. No caso da REBEJ, em específico, nos anima a tarefa de levar adiante a única publicação especializada em ensino de Jornalismo no país.

Como a REBEJ, resiste também a Associação Brasileira de Ensino de Jornalismo (ABEJ) e outra de suas mais longevas contribuições, o Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo (Enejor). Anualmente, o Enejor agrega centenas de pesquisadores de todas as regiões do país em torno de conferências, reuniões, mesas redondas e oficinas. É também o espaço para o Ciclo Nacional de Pesquisa em Ensino e Extensão em Jornalismo, aberto para textos de comunicação científica ou relatos de experiência.

Entre 25 e 28 de abril de 2023, a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), em Manaus, sediou o 22º Enejor e o 18º Ciclo Nacional de Pesquisa em Ensino e Extensão em Jornalismo. Com o tema “Ciência e Meio Ambiente: urgências para o ensino de jornalismo”, o evento debateu o ensino de jornalismo ambiental em contexto de crise climática. Tudo isso no coração da Amazônia, simbolismo a indicar a necessidade de um jornalismo cada vez mais qualificado para mediar a comunicação científica com a sociedade.

“A comunicação climática e da biodiversidade em tempos de multicrises” é o nome do artigo adaptado da palestra internacional de abertura. Nela, o autor Rogelio Fernández-Reyes, referência em jornalismo ambiental e integrante do Observatorio de

la Comunicación del Cambio Climático (Universidade Complutense de Madri), define o jornalismo ambiental como um jornalismo comprometido com o combate às mudanças climáticas. Suas recomendações para a comunicação climática, com formas de diálogo com diferentes públicos, podem servir como guia de orientações tanto para a sala de aula quanto para profissionais das redações.

Das dezenas de trabalhos apresentados nos 5 Grupos de Pesquisa (GPs) e no Grupo de Trabalho Pesquisa na Graduação (GT), 6 foram indicados como os melhores de cada grupo. Avaliados em esquema duplo-cego pelos pareceristas do evento, receberam menções honrosas e se encontram aqui apresentados em suas versões revistas e ampliadas.

Três dos artigos dialogam mais diretamente com o tema do evento. Em "Diálogo e escuta na construção do jornalismo indígena: oficinas de jornalismo na comunidade indígena", Mirna Feitoza, Ismael Franklin Gonçalves Munduruku e demais autores apresentam o relato de experiência do projeto de extensão "Jornalismo indígena", realizado pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) em parceria com a comunidade indígena Parque das Tribos, em Manaus. As oficinas de jornalismo se destacam pelo apoio à inclusão do ponto de vista indígena na cobertura dos acontecimentos, com o envolvimento das comunidades nos processos de produção jornalística.

Já "O processo de investigação jornalística na Amazônia", de Marcelo Fernando Pereira Moreira e Cleiciane Maia Ferreira, busca esquadrihar o processo de investigação jornalística na Amazônia – no caso em tela, por parte da mídia comercial. Os desafios infraestruturais a serem superados são diversos. Sua descrição dá a dimensão da ousadia necessária à profissão nessa região do país.

Dennis de Oliveira, por sua vez, faz um alerta sobre como a ascensão da agenda da diversidade está sujeita à captura capitalista, do ponto de vista da produção jornalística, no artigo "Jornalismo, ética e diversidade na sociedade da ação direta do capital".

Outros três textos estão mais voltados diretamente ao ensino do jornalismo, marca da Rebej. Em "Por Elas e Para Elas", Valquiria Guimaraes da Silva e Karine de Souza Santos fazem o relato de experiência de um programa de rádio que aborda problemáticas relativas à mulher – o radiojornalismo a serviço da equidade de gênero e da dignidade feminina.

Focaliza-se o momento culminante das graduações no texto de Magali Moser e Clarissa Josgrilberg Pereira. As autoras analisam as monografias do curso de Jornalismo da Universidade Regional de Blumenau (FURB) sob o prisma da contribuição e das carências em relação à relevância regional.

Por fim, Ivan Paganotti apresenta uma proposta de organização das arguições em bancas de avaliação, oportuna contribuição em tempos de multiplicação de demandas para todos e todas nós, docentes.

Além da colaboração da equipe editorial regular da REBEJ, esta edição contou com o inestimável apoio de Rafael Santos Burgos, mestre em comunicação e semiótica pela PUC-SP. A ele e aos nossos colaboradores, nossos mais sinceros agradecimentos.

Boa leitura!

